

## **Faxinais no Município de Prudentópolis - PR: Perspectivas Históricas<sup>1</sup>**

Dircéia Antunes de Oliveira<sup>2</sup>

Faculdade de Telêmaco Borba e Faculdade Jaguariaíva

### **Resumo**

Este artigo pretende analisar o Sistema Faxinal do Paraná pela percepção dos aspectos históricos, culturais, ambientais e organizacionais de sua formação e também da sustentabilidade econômica, em que se relaciona o modo de produção camponês tradicional da região com características do sistema econômico e social do Feudalismo. O Sistema Faxinal é característico da região centro-sul do Paraná. Os Faxinais surgiram como uma opção de subsistência, aliado a produção extrativista da erva-mate, e que por influência de outros padrões culturais adaptaram-se sem, contudo, perderem sua origem. As mudanças no perfil da produção agrícola no Paraná, caracterizado pelos ciclos econômicos, iniciaram uma série de transformações, sobretudo no que se refere ao conflito de uso do espaço rural.

**Palavras-chave:** História; Sistema Faxinal; Preservação.

O Sistema Faxinal<sup>3</sup> existia originalmente nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tendo se constituído nos séculos XIX e XX, entre o período da decadência da pecuária e a ascensão do mate. Com uma abrangência estimada em 1/6 do território do Estado do Paraná, é a parte Centro-Sul que se caracteriza como região dos faxinais. Atualmente, a região concentra parte remanescente da floresta ombrófila<sup>4</sup> mista. Nela está localizada a maior parte dos chamados “faxinais”, que se trata de um

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT “Turismo e História” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

<sup>2</sup> Bacharel em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: ceiaoliver@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Entende-se por Sistema Faxinal aquele em que se divide em terras de plantar individuais e terras de criar comunitárias. É uma forma camponesa característica da região Centro-Sul do Paraná. Sua formação está associada a um quadro de condicionantes físico-naturais da região e a um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais. Faxinal é a terminologia dada a um tipo de vegetação.

<sup>4</sup> A Floresta Ombrófila Mista - FOM é a espetacular floresta do Sul do Brasil, cuja característica singular é a combinação de araucárias no extrato superior com uma gama diversa de espécies vegetais nos extratos abaixo, e com espécies de grande valor sócio-econômico, como a imbuia, as canelas, e também a erva-mate, que ocupava uma área aproximada de 220 mil quilômetros quadrados majoritariamente na região Sul, entre as altitudes de 500 a 1500 metros acima do nível do mar.

sistema coletivo de produção existente no Brasil já com os caboclos<sup>5</sup> antes mesmo da imigração européia.

Para compreendermos a origem do Sistema Faxinal, faz-se necessário o retorno ao início da formação econômica do Paraná, consubstanciados nos diversos ciclos econômicos, e no quadro geral das diversas forças econômicas e sociais que contribuíram para a formação das organizações rurais do tipo Sistema Faxinal. Dentre a sucessão de períodos econômicos, temos o da captura do índio nativo, nos séculos XVI e XVII; a busca do ouro, séculos XVII e XVIII, o da pecuária, o da erva-mate e da madeira, séculos XVIII e XIX, seguidos do período do café (1920 e 1930) e, atualmente, da soja e do trigo. O extrativismo das reservas florestais do Paraná Tradicional acabou por estruturar uma nova economia regional: a economia madeireira ou ciclo madeireiro. O novo ciclo ameaçou a existência do Sistema Faxinal pela via do esgotamento dos recursos naturais disponíveis nos criadouros comuns.

A criação da Província do Paraná, em 1853, somente foi possível graças à economia do criatório nas regiões de Campos Gerais<sup>6</sup>, Guarapuava e Palmas. Na época da emancipação do Estado, a economia passava por uma crise conjuntural que suscitava cuidados. Pouco tempo depois ela começa a reagir e as exportações de erva - mate entre 1852 e 1860, aumenta consideravelmente. De acordo com Chang (1988), em decorrência da estrutura econômica e social, surgiram homens livres e homens escravizados, e assim, com a decadência da produção do ouro, ocorria uma condensação da população na zona de Curitiba, que só foi minimizada a partir do processo de interiorização da população em direção aos Campos Gerais, atraídos pela produção pecuária e expansão do mercado consumidor de carne e produtos agrícolas. Nem todo trabalhador tinha acesso a terra, surgindo assim, uma camada intermediária entre os trabalhadores autônomos e os escravos, denominados agregados.<sup>7</sup>

O Sistema Faxinal constitui-se, na forma histórica, de organização social e produção que mais preservou as condições ambientais, comparada a outras formas

---

<sup>5</sup> O caboclo é o descendente de índios cativos miscigenados com europeus. (SANTOS, 2001, p. 23 -25).

<sup>6</sup> A expressão "Campos Gerais do Paraná" foi consagrada por MAACK (1948), que a definiu como uma zona fitogeográfica natural, com campos limpos e matas galerias ou capões isolados de floresta ombrófila mista, onde aparece o pinheiro araucária.

<sup>7</sup> A categoria dos agregados constituía a maioria dos trabalhadores na coleta da erva-mate, inclusive afluindo para a região das matas mistas do Centro-Sul. Com a decadência do ciclo do ouro e a expansão da produção pecuária, um contingente de agricultores do primeiro planalto curitibano e de agregados das fazendas de gado dirigiam-se para a região das matas de araucária, estabelecendo-se nos ervais, formando comunidades, que posteriormente, foram aumentando. Os agregados eram destituídos de qualquer recurso, uniam-se às fazendas, nas quais construíam suas moradas e trabalhavam a terra por contratos verbais.

organizacionais da produção. É um sistema único no mundo e possui características culturais bem marcantes, contribuindo para a fixação do homem do campo e para a manutenção da paisagem formada pela floresta de araucária. Chang (1988), acredita que sua origem utiliza-se de elementos da evolução capitalista dos meios de produção através do exame do processo e da organização do trabalho na racionalidade da produção agrícola dos camponeses faxinalenses.

Domingues (1999) aponta o Faxinal como: “sistema agrossilvopatoril secular, com características singulares de uso da terra”. De acordo com Chang (1988), popularmente “Faxinal” significa mato grosso; mato mais denso, quando comparado com as matas ralas ou os campos, que era a referência da população vinda dos campos. Porém, etimologicamente, “Faxinal” significa mato ralo com vegetação variada ou braço de campo com árvores esguias que penetra as matas. Para Carvalho (1984), o termo faxinal provavelmente se originou de faxina, ou seja, limpeza sob o bosque que a criação solta promove.

Já para Nerone (2000) *apud* Sarh (2003), é preciso ater-se para o enfoque da construção do Sistema Faxinal pelo processo histórico formado pelas experiências do cotidiano e das relações sociais como uma herança cultural.<sup>8</sup> No Paraná Tradicional<sup>9</sup>, boa parte dos colonos europeus, que realmente passou a praticar a agricultura integrou-se aos criadouros comuns e à coleta de erva-mate no Sistema Faxinal. Foram os imigrantes<sup>10</sup> do final do século XIX que deram importante contribuição. Com eles vieram as cercas, até então não presentes na divisão coletiva das terras. A partir das duas primeiras décadas do século XX (1900-1920), o fluxo dos imigrantes europeus intensificou-se. A partir desse período, as lavouras passaram a ser abertas e as criações fechadas, porém em grandes extensões formando os criadouros comuns.

Dentre os grupos étnicos colonizadores do Paraná, sem dúvida, os poloneses e ucranianos são os que mais se destacam. Entre os anos de 1892 e 1910 cerca de 35.000 imigrantes de descendência européia, vieram ocupar a região Centro-Sul do Estado do

---

<sup>8</sup> O Sistema Faxinal se alicerça através de fortes laços de dependências e solidariedades econômicas, sociais, familiares e culturais entre as pessoas que nele convivem. Sua organização se estrutura em três espaços principais: o criadouro comum, as terras de plantação e as cercas. (Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, SAHR, 2003).

<sup>9</sup> Paraná Tradicional conforme Santos (2001) teve seu desenvolvimento econômico com o povoamento e a ocupação territorial desde o final do século XVI, através da empresa da caça ao índio e exploração de pedras e metais preciosos no litoral. A lavoura coletiva representa, nas reduções, a expressão da vida comunitária, onde se exporta a erva mate e se produz milho, mandioca e se cria gado.

<sup>10</sup> Os imigrantes que influenciaram na constituição e consolidação do sistema faxinal foram os escravos, principalmente os poloneses e os ucranianos, os quais foram fixados na região de produção da erva-mate e dos faxinais.

Paraná, sendo a micro-região de Irati, a mais ocupada pelos poloneses e ucranianos. Posteriormente, houve a colonização com os alemães, russos, italianos, espanhóis, além da contribuição dos caboclos. As políticas de imigração evoluíram com o tempo e os imigrantes passaram a se dividir em dois grandes tipos: os imigrantes das colônias de tipo camponês e os imigrantes das colônias de tipo capitalista. Conforme Nadalin (2001, p. 63) “as diversas ondas migratórias européias do século passado que atingiram o apogeu na passagem do século XIX para o XX, acompanharam o avanço do capitalismo e / ou da transição demográfica”.

De acordo com Burco (1963), a vinda de ucranianos da Galícia<sup>11</sup>, para o Paraná a partir do século XIX transformou toda a região meridional ao pé da Serra Geral “numa pequena Ucrânia”. Para Andrezza (1999), a maior parte da imigração eslava que optou pelo Brasil foi direcionada para a zona rural, de sua parte meridional, onde receberam lotes de tamanho suficiente para o cultivo da agricultura familiar. Só no Paraná foram criados mais de 100 núcleos de imigrantes até 1910.

O campesinato<sup>12</sup> do leste europeu entrou no Oitocentos em condições similares à que deteve nos séculos anteriores: prova disso foi a tardia abolição das relações feudais<sup>13</sup> na região, efetivada apenas na esteira das convulsões sociais de 1848.

A palavra feudo significa propriedade. Um feudo podia ser uma área de terra, um cargo, uma função eclesiástica ou o direito de receber alguma vantagem. Mas, quase sempre, o feudo era uma extensão de terra, concedida a alguém como "benefício", em troca de serviços.<sup>14</sup> A economia agropastoril foi uma das contribuições dos bárbaros ou germânicos para o feudalismo, uma vez que as atividades básicas da economia desse sistema se baseavam no plantio e criação de animais. Posteriormente surgiram contratos de arrendamento da terra entre camponeses e proprietários, além de acordo de salário para pagamento do trabalho dos camponeses.

---

<sup>11</sup> Conforme Andrezza (2004) os imigrantes ucranianos começaram a chegar ao Brasil por volta de 1880. Até 1914 chegaram ao país mais de 45.000 ucranianos provenientes da Galícia Oriental, na região de (Lvov próxima à fronteira com a Polônia) a mais pobre província do Império Austro-Húngaro. Fixaram-se principalmente no Paraná e Santa Catarina.

<sup>12</sup> A palavra camponês não designa apenas o seu novo nome, mas também o seu lugar social, não apenas no espaço geográfico, no campo em contraposição à povoação ou à cidade, mas na estrutura da sociedade; por isso, não é apenas um novo nome, mas pretende ser também a designação de um destino histórico. (MARTINS, 1983, p. 21)

<sup>13</sup> O feudalismo era um sistema de organização econômica, política e social da Europa Ocidental durante a Idade Média. Com as invasões bárbaras e a desagregação do Império Romano a partir do século V, a Europa inicia profunda reestruturação, marcada por descentralização do poder, ruralização e emprego de mão-de-obra servil. Com começo e fim graduais, o sistema feudal tem sua origem mais bem situada na França setentrional dos séculos IX e X e seu desaparecimento no século XVI.

<sup>14</sup> As relações de produção se baseavam no trabalho servil prestado fundamentalmente nas terras dos “senhores feudais”: os nobres e os elementos da alta hierarquia da Igreja Católica.

Durante todo o curso da história do Brasil, nada foi mais marcante do que a presença do latifúndio que, na formação econômica e na criação de um esquema social específico, foi sempre dominante. É desta forma que a existência da grande propriedade concentrada nas mãos de poucos, no âmbito de uma economia agroexportadora, conduz a uma crescente polarização da riqueza gerada pelo desenvolvimento econômico. A pequena unidade agrícola vê sua expansão bloqueada nas regiões ligadas ao espaço dinâmico da produção.

Os faxinais da região sofreram o assédio dos agricultores vindos do sudoeste do Estado para a compra de terras e isto tem gerado não poucos problemas... procuram eliminar toda a floresta... geram inúmeros conflitos a ponto de ocasionar o fechamento dos faxinais. As autoridades locais por sua vez estimulam a implantação das lavouras e obrigam o fechamento dos animais o que inviabiliza as atividades de muitos e pequenos proprietários, arrendatários e meeiros que sem terra suficiente para suas criações, as vendem e migram para a cidade, considerando que muitas vezes constituíram suas casas em terras de Faxinal que não lhes pertence [...] .(GUBERT FILHO, 1987, p. 34).

Os pequenos produtores dos faxinais já têm as áreas comuns incorporadas nas suas estratégias de reprodução. Não resta dúvida de que a permanência dos faxinais no atual quadro de capitalização de produção agropecuária requer que estes se tornem também viáveis do ponto de vista econômico. A produção nas terras comunais dos faxinais está calcada em atividades agrárias e pecuárias que permitem à população local desenvolver também atividades voltadas ao atendimento externo.

Do ponto de vista ecológico, o sistema Faxinal pode servir como forma de preservação das coberturas vegetais. Do ponto de vista puramente produtivista, em termos de rendimento por área, o criadouro não é uma das formas mais produtivas se comparado com os métodos mais modernos de criação. Numa perspectiva social, os criadouros comuns permitem que a produção dos agregados e os pequenos produtores se viabilizem com um mínimo de aplicação de capital e mão-de-obra.

Para analisar as singularidades da região dos faxinais, os pontos de identificação e de contraste entre o meio e seus moradores foi necessário conhecer a gênese e o desenvolvimento do processo de constituição do sistema. Acompanhando o cotidiano dos faxinalenses foi possível resgatar aspectos de sua história e memória, refletidas nas experiências, marcadas por ações que ainda mantêm um modo de vida peculiar, cujas origens contrastam com as características da sociedade contemporânea.

Em 1994 havia no Paraná 152 faxinais; atualmente existem 44; desse total, 19 estão localizados em Prudentópolis, e representam cerca de 13.870 hectares, com aproximadamente 2.560 famílias e 10.000 habitantes.<sup>15</sup> Prudentópolis está situada a 240 Km da capital do Estado do Paraná (Curitiba), localizando-se no segundo e terceiro planaltos paranaenses. O município possui 2.402,18 Km<sup>2</sup>. O clima assemelha-se ao da Europa, fato que favoreceu a fixação dos imigrantes que passaram a cultivar o plantio do milho, trigo, centeio, arroz, café e verduras. A extensão dos faxinais no município representa 17,8% da área total de floresta com predominância de pinheiros do Paraná<sup>16</sup>. A prioridade da erva-mate e a necessidade de subsistência induziram aos poucos a uma definição mais nítida do uso da terra.

Nos faxinais, do ponto de vista familiar, pode-se mencionar uma organização coletiva da propriedade, de economia também pastoril em que prevalecem os interesses da comunidade. O modo pela qual se processava a transmissão do patrimônio é indicativo dos compromissos que a comunidade ucraniana manteve com sua tradição cultural. Sua característica foi a da equidade, de modo a favorecer que a sucessão hereditária se desse no interior de um intercâmbio de deveres e obrigações geracionais<sup>17</sup>.

O Sistema Faxinal mantém a cultura ucraniana, principalmente a gastronomia e a religiosidade. Como descrito anteriormente, a maioria das famílias que residem no Faxinal é descendente de ucranianos, e da mesma forma a arquitetura preserva esses traços nas casas e também nas das igrejas da comunidade, estas no estilo bizantino. As terras onde se encontravam as maiores concentrações de erva-mate são preservadas para a extração. As lavouras, conseqüentemente, são abertas em terras que não apresentavam esta espécie.

É no criadouro comum, local de moradia dos faxinalenses, que se observam outras manifestações de sua cultura, representada pelas rodas de conversa e de chimarrão, pela divisão do trabalho, pela localização das casas, pela organização de mutirões e festas religiosas, todas essas manifestações compõem o cotidiano de um modo de vida que se transforma continuamente, embora existam várias permanências.

<sup>15</sup> Dados da EMATER – PR – SEAB e SEPLAN. Cadastro sobre os faxinais do Estado do Paraná. Obtidos no Fórum dos Faxinais promovido pela Prefeitura municipal de Prudentópolis em 2005.

<sup>16</sup> Fórum sobre os Faxinais organizado pela Prefeitura de Prudentópolis em 2005, com representantes do IAPA, IAPAR, Secretarias de Turismo, Meio Ambiente, Cultura, e Pesquisadores de Universidades.

<sup>17</sup> Essa racionalidade camponesa, enquanto conjunto de valores que move o sujeito social camponês, apóia-se em dois elementos centrais: a garantia continuada de reprodução social da família, seja ela a família singular, seja a ampliada, e a posse sobre os recursos da natureza. A reprodução social da unidade de produção camponesa não é movida pelo lucro, mas pela possibilidade crescente da melhoria das condições de vida e de trabalho da família.(CARVALHO, 2005, p. 170).

Essas permanências se refletem nas relações de compadrio e nos laços de solidariedade, que demonstram a dependência entre os membros da comunidade e o caráter próprio de sua organização. Segundo Sarh, (2003, p 9), “o sistema faxinal está alicerçado através de fortes laços de dependências e solidariedades econômicas, sociais, familiares e culturais entre as pessoas que convivem num mesmo lugar”.

A queda vertiginosa das exportações do mate, em 1930, marcou a última e definitiva crise da economia ervateira no Estado do Paraná. A principal atividade que até então dava sustentação econômica ao sistema Faxinal passou a perder espaço em virtude das técnicas de cultivo rudimentares e do desenvolvimento do clico da madeira. A exploração da madeira permitiu um acúmulo de renda em um período relativamente curto de tempo, o que reforçou a burguesia e o mercado paranaense. Chang (1988), acrescenta que foi entre as décadas de 50 e 60 que teve início o chamado processo de desagregação dos faxinais.

A agricultura no país passa a ser vista como um setor para servir aos interesses dos capitais industriais e o setor agrícola desempenha um papel de consumidor para máquinas, equipamentos e insumos industriais, além do papel de supridor de matérias-primas industriais e de alimentos. O esgotamento dos recursos naturais também é uma realidade decorrente da exploração predatória das madeiras e da exploração contínua pelos próprios colonos, empobrecendo a cobertura vegetal. Boa parte dos faxinais, que antes servia para o pastoreio dos animais, se torna ociosa.<sup>18</sup>

A criação de animais e as plantações extensivas, dentro da organização do Sistema Faxinal, tidas como atrasadas e prejudiciais ao progresso econômico e agrícola dos municípios em que estão localizados, são alguns dos motivos que criam conflitos dentro das comunidades faxinalenses (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003). Quando ocorrem discordâncias na comunidade, o Sistema fica fragilizado. A falta de uma política que fixe o pequeno proprietário em suas terras, garantindo os pressupostos básicos para a sobrevivência de suas famílias, faz com que muitos destes pequenos proprietários vendam as suas terras para grandes fazendeiros, que implantam nelas o sistema de monocultura intensiva, devastando as matas nativas que antes sustentavam as comunidades faxinalenses (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003).

---

<sup>18</sup> O Faxinal da Barra, a exemplo de outros faxinais do Município e de quase todos os da região tem sofrido o assédio dos Agricultores vindos do Sudoeste do Estado para a compra de terras e isto tem gerado não poucos problemas... Procuram eliminar toda a floresta... Geram inúmeros conflitos a ponto de ocasionar o fechamento dos faxinais..(GUBERT FILHO, A.1987, p. 34).

A redução dos ervais nativos ocorre concomitantemente à redução das comunidades de Faxinais, estas já chegaram a ocupar praticamente toda a região da Floresta com Araucária no início do século XX, eram 121 em 1994, sendo atualmente restritas a 44 comunidades (MARQUES, 2004 p. 09). Algumas destas comunidades, entretanto, já perderam a tradição com a erva-mate. Se de um lado temos a indústria ervateira fazendo parte de um modelo competitivo de mercado, regido por oscilações de preços e a incorporação cada vez mais de novos produtos à sua linha de produção, do outro estão os faxinalenses que reproduzem relações camponesas.

Eles não parecem estar interessados em produzir para o mercado visando o lucro na forma capitalista, muito menos em se tornarem competitivos. A lógica social e o trabalho dos faxinalenses associam-se a uma ordem moral apontada por Bombardi (2003, p.116): A ordem moral está associada a uma sociedade em que os indivíduos não são concebidos separadamente, em que fazem parte de um todo e, este, igualmente também não é concebido como a soma de cada indivíduo, mas, ao contrário, pela relação que se estabelece entre todos os membros que o formam.

Quanto à estrutura fundiária, o declínio da atividade ervateira provocou um processo de fracionamento das imensas fazendas de erva-mate via herança. Hoje, muitos dos pequenos produtores da região são herdeiros e descendentes diretos dos fazendeiros/ coronéis de erva. O mesmo processo ocorria com as unidades de produção menores. A cada geração, a área por unidade era reduzida até atingir um limite mínimo, definido pelos criadores em comum acordo, para a reprodução simples de uma unidade familiar.

O modo de produção capitalista e a busca de aumento horizontal da produção têm exercido uma forte pressão sobre os faxinais, sobretudo no que se refere ao conflito de uso do espaço rural. Conforme proposto por Oliveira (1999, p. 77), a compreensão da agricultura brasileira se faz levando em conta que o desenvolvimento do capitalismo acontece de forma desigual e contraditória, ou seja, enquanto o modo de produção capitalista avança no campo produzindo relações puramente capitalistas, como o trabalho assalariado, desenvolve também contraditoriamente relações não-capitalistas de produção como no caso dos camponeses.

Para Chang (1988, p 107), “é devido a este antagonismo que o avanço das forças capitalistas no campo tem significado um constante deslocamento do espaço produtivo ocupado pelos faxinais”. Portanto, essa corrente do antagonismo entre crescimento



econômico e conservação ambiental toma a posição de que tal padrão de crescimento se torna inevitável para aquelas nações que hoje se encontram ainda em processo de desenvolvimento (MAY & MOTTA, 1994).

A opção entre conservação ou desenvolvimento, gerou um intenso processo de desagregação na sua forma de organização, principalmente nos anos 70, onde este processo se aprofundou ainda mais, estimulado pela coação do segmento mais capitalizado e tecnificado da agricultura sobre o recurso Terra. A hipótese implícita é que os faxinais são poucos eficientes, devido sua baixa competitividade produtiva, mas pelo fato de também preservar os recursos naturais, podem ser fortalecidos para melhor desempenhar esta função.

A desagregação dos criadouros comuns ocorre em diferentes estágios (CHANG, 1988b). Na primeira etapa, ocorre o confinamento das criações miúdas, mantendo o criadouro somente para criações graúdas. Na segunda, ocorre a piqueteação individual das propriedades, confinando parcialmente também a criação graúda, o que reduz a área comum para a criação graúda do restante das famílias. Na terceira etapa, ocorre a desagregação derradeira do criadouro, com a retirada das cercas que dividem a criação das lavouras.

As desarticulações do Sistema Faxinal têm implicações econômicas, sociais, ambientais, políticas e culturais para os camponeses que vivem dentro da organização do tipo Faxinal, que deixam de ter a relação que antes tinham com a terra, e que referenciava também a sua concepção de mundo (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003). Esta questão não diz respeito somente às comunidades que vivem dentro da organização do Sistema Faxinal, mas também a todo o restante da sociedade, pois as implicações do desaparecimento deste Sistema são amplas, e abrangem questões e problemas, como a Reforma Agrária, a Política Ambiental e a conservação da Memória deste tipo de comunidade.

A busca do crescimento econômico e a preservação do meio ambiente são freqüentemente considerados objetivos contraditórios. Nessa perspectiva, existem evidências suficientes para comprovar que industrialização e urbanização criam pressões significativas na base natural de uma economia, seja pela utilização acelerada de recursos<sup>19</sup> naturais exauríveis nos processos produtivos, seja devido a emissão de

---

<sup>19</sup> O conceito de recurso é fundamentalmente econômico e funcional e nasce da interação entre homem e natureza com objetivo de satisfazer necessidades e alcançar certos fins. Acredita-se também, que as nações que alcançaram níveis satisfatórios de crescimento econômico, o fizeram às custas dessas

poluentes, em volumes além da capacidade de absorção pela natureza, degradando a qualidade do meio ambiente (MAY & MOTTA, 1994).

Lopez et. al. (2002) salienta, que o estado do Paraná sofreu intenso processo de desmatamento no presente século. Pois originalmente, tinha 84,72 % de sua superfície cobertos com florestas, que foi pouco alterada até 1895, onde a floresta cobria 83,40 % de sua superfície, e em 1912, 83,37%. Essa preservação devia-se ao fato de o estado só ser sistematicamente ocupado no século XX. Entre 1912 e 1992, houve uma intensa retirada da cobertura florestal, devido a atividades agropecuárias ou pela infra-estrutura econômica e urbana, propiciando uma grande exploração da madeira, onde a *Araucaria angustifolia* foi intensamente explorado até a década de 70, restando em 1992 apenas 988.482 ha de florestas nativas, representando 4,99 % do território paranaense.

O censo parcial de 2007 verificou crescimento da participação relativa da área de lavoura em relação às áreas de pastagem e florestas que, em 1970, era de 4,5; em 1995, 4,2; e passou para 2,2 em 2006. Vale destacar que, embora os resultados sejam preliminares, a alteração de patamar na relação entre área de lavouras e área de pastagens é muito significativa e representa uma grande mudança na utilização das terras do país. Apesar das florestas com araucária encontrarem-se em estado crítico de conservação e do caráter coletivo dos “faxinais” quase não ocorrer mais atualmente, a forma de exploração e o ambiente característico dos mesmos ainda se mantêm de forma expressiva, fator que contribui para o relativo grau de conservação ambiental daquela região (PROBIO, 2001).

Somente em 1997, o ‘Sistema de Faxinal’ foi reconhecido formalmente, através do Decreto Estadual nº 3446/97, que criou as Áreas Especiais de Uso Regulamentado para incluí-lo no Cadastro Estadual de Unidades de Conservação. (IAP, 1998, p. 10). O Sistema Faxinal constitui uma experiência de desenvolvimento sustentável<sup>20</sup> de grande importância ecológica e histórica da região, constituindo parte significativa da cobertura florestal remanescente do Estado. “Mudanças são necessárias dentro dos faxinais... principalmente nas áreas econômica (de geração de renda), social e ambiental. E, apesar dos diversos problemas que estão ocorrendo nos faxinais, com as famílias residentes

---

degradações ambientais.

<sup>20</sup> O conceito de desenvolvimento sustentável é derivado de esforços sistemáticos para a consolidação de uma sociedade mais estável, racional e harmoniosa, baseada em princípios de equidade e de justiça entre as pessoas em conjunto com a natureza.

e/ou com o sistema, ainda existem possibilidades concretas de se implementar alternativas sustentáveis” (MARQUES, 2004, p.191).

Percebe-se que as principais atividades geradoras de renda são produzidas fora da área do faxinal, porém estão consideradas apenas as atividades que possuem algum vínculo com o mercado, não aparecendo em sua composição atividades que possuem características específicas de manutenção familiar. De qualquer forma, usando as mesmas informações, e considerando apenas as rendas agrícolas, ou seja, desconsiderando as rendas de aposentadoria e de pensão, as atividades de produção de erva-mate, suínos e mel são apontadas como importantes na formação da renda para cerca de 16% das famílias dos faxinais.

#### Referências:

ANDREAZZA, M. L. (1999) *Paraíso das delícias: um estudo da imigração ucraniana para o Brasil*. Curitiba, Aos Quatro Ventos.

\_\_\_\_\_. Uma herança camponesa: moradia e transmissão patrimonial entre imigrantes ucranianos (Brasil, 1895-1995), *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, Número 8 - 2008, mis en ligne le 27 janvier 2008, référence du 18 avril 2008, disponible sur : <http://nuevomundo.revues.org/document20822.html>.

ANDREAZZA, M. L.; NADALIN, S. O. (2005) *Imigrantes no Brasil: colonos e povoadores*. Curitiba: Nova Didática.

BOMBARDI, Larissa Mies. O Papel da Geografia Agrária no Debate Teórico Sobre os Conceitos de Campesinato e Agricultura Familiar. In: *GEOUSP – Espaço e Tempo*. São Paulo, n° 14, p. 107-117, 2003.

BURCO, V. H. *A imigração ucraniana no Brasil*. Curitiba: Gráfica da OSBM, 1963.

CARVALHO, H. M. de. *Da Aventura à Esperança: A Experiência Autogestionária no Uso Comum da Terra*. Curitiba, 1984.

CARVALHO, H. M. de. *O campesinato no século XX: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. Sementes, patrimônio do povo a serviço da humanidade (subsídios ao debate). São Paulo: Expressão Popular, 2003.

CHANG, M.Y. *Sistema Faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro sul do PR*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1985. Dissertação de Mestrado.

\_\_\_\_\_. *Faxinal do Paraná*. Informe de pesquisa, n.º 80. Londrina: IAPAR, 1988.

\_\_\_\_\_. *Sistema Faxinal: Uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro Sul do Paraná*. Boletim Técnico, n. 22. Londrina: IAPAR, 1988.

CORIOLOANO, Luzia. *Lazer e Turismo em busca de uma sociedade sustentável*. 1998. p.118-119.

COTRIM, Gilberto. *História e consciência do Mundo*. São Paulo, Saraiva.1994

CUNHA, L. A. *Desenvolvimento rural e desenvolvimento territorial: o caso do Paraná Tradicional*. Rio de Janeiro, 2003. 210 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Agricultura) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

DUARTE, Gleuso. *Jornada para o nosso tempo*. Vol. 2. Belo Horizonte, Lê, 1997

EMATER – PR – SEAB E SEPLAN. *Cadastro sobre os faxinais do Estado do Paraná*. Obtidos no Fórum dos Faxinais promovido pela Prefeitura Municipal de Prudentópolis em 2005.

GUBERT FILHO, A. *O Faxinal*. Direito Agrário e Meio Ambiente. Curitiba, 1987, p. 34.

HOLTZ, A. *Prudentópolis: sua terra e sua gente*. Prudentópolis: [s.d], 1972.

IANNI, Octávio. *As Metamorfoses do Escravo*. 2.ed. São Paulo, Curitiba: Hucitec, EDUFPR, 1988. 271p.

IGOR A.G.Moreira. *O Espaço Geográfico. Geografia Geral e do Brasil*. 23ª edição. Editora Ática. São Paulo.1986.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Aspectos Regionais*. Disponível em: [www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br). Acesso 22 de junho de 2006.

IPEA, IBGE, UNICAM, IPARDES. *Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: Redes Urbanas Regionais: Sul*. Brasília: IPEA, 2000. 206p.

LOPES, I. V. et. al. *Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso*. 5.ed. Rio de Janeiro: FGU, 2002.

LÖWEN SAHR, C. L.; IEGELSKI, F. *O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa: diretrizes para a preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades das comunidades e dos espaços faxinalenses*. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2003. 108 p. (Relatório Técnico).

LUBACHEVSKI, J. *Cultura e planejamento urbano: reflexões acerca de Prudentópolis – PR*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. 2005. p. 128.

MAACK, R. *Geografia Física do Estado do Paraná*. Curitiba, 1968.

MAACK, R. 1948. *Notas preliminares sobre o clima, solos e vegetação do Estado do Paraná*. Arq. Biol. Tecnol., Curitiba, v.3, n.8, p.99-200(planalto campos gerais)

MACHADO, C. (1998). *De uma família imigrante: sociabilidades e laços de parentesco* (Curitiba: 1854-1991). Curitiba: Aos Quatro Ventos.

MARQUES, C. L. G. (2004) *Levantamento preliminar sobre o sistema faxinal no estado do Paraná*. Guarapuava, 192 p. (Relatório Técnico) – Instituto Ambiental do Paraná.

MARTINS, J. de S. *O Cativo da Terra*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1990. (Col. Ciências Sociais, 16).

\_\_\_\_\_. *Os camponeses e a política no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

MAY, P.H. & MOTTA, R.S. Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1994, p. 195. MAY, P.H. *Economia ecológica: aplicações no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1995, p. 179.

NADALIN, S. (2000). *Imigrantes de origem germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade*. Curitiba: Aos Quatro Ventos.

NADALIN, S. O. **Paraná**: ocupação do território, população e migração. Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

NAVARRO SWAIN (T.) 1979 - *Trenteans d'histoire du Paraná: degrands espaces vides au capitalisme agraire* - Thèse de doctorat de 3 è. sycle - IHEAL - Paris III.

NERONE, M. M. C. *Terras de plantar, terras de criar: Sistema Faxinal - Rebouças 1950- 1987*. Assis, Tese (Doutorado em História) Universidade Estadual Paulista UNESP, Campus de Assis. São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A Geografia Agrária e as Transformações Territoriais Recentes no Campo Brasileiro*. In: CARLOS, A. F. A. (org.) *Novos Caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999. 204p.

PADIS, Pedro Cabil. *Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná*. São Paulo: Hucitec, 1991.

PARANÁ. *Decreto Estadual n.º 3466 de 14 de agosto de 1997*. Dispõe as ARESUR – Áreas Especiais de Uso Regulamentado – que abrange porções territoriais do Estado, caracterizada pela existência do modo de produção denominado Sistema de Faxinal. Diário Oficial do Paraná, Curitiba.

\_\_\_\_\_. *FAXINAL: Um modelo de desenvolvimento auto-sustentado*. SEPL, CURITIBA, 1994.

PROBIO. Subprojeto Conservação do bioma floresta com araucária. In: *Projeto de conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira*. Curitiba: FUPEF, 2001 (relatório de pesquisa).

SAHAR, C. L. L. (2005) Povos tradicionais e territórios sociais: reflexões acerca dos povos e das terras de faxinal no bioma da mata com araucária. *Anais do III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária*. Presidente Prudente.

\_\_\_\_\_. *O sistema faxinal no município de Ponta Grossa: diretrizes para a preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades das comunidades e dos espaços faxinalenses*. Ponta Grossa, 2003. 109p.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem Pela Comarca de Curitiba*. Curitiba: Fundação Cultural, 1995;

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. *Vida Material, Vida Econômica*. Curitiba: SEED, 2001;

VERBOLE, A. A busca pelo imaginário rural. In: RIEDL, M. S; ALMEIDA, A. J.; LIMA, B. V. *Turismo rural: tendências e sustentabilidade*. Ed. EDUSC, 2002.

WACHOWICZ, R. C. *História do Paraná*. 7ª edição. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda, 1995.